

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

**A CRISE MORAL E ESPIRITUAL COMO CAUSA DA CRISE
AMBIENTAL**

THIAGO HENRIQUE DE JESUS MONTEIRO

ANÁPOLIS
2015

THIAGO HENRIQUE DE JESUS MONTEIRO

**A CRISE MORAL E ESPIRITUAL COMO CAUSA DA CRISE
AMBIENTAL**

Artigo apresentado à Coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Bacharel em Teologia, sob a orientação do Professor Frei Flávio Pereira Nolêto OFM.

**ANÁPOLIS-GO
2015**

THIAGO HENRIQUE DE JESUS MONTEIRO

**A CRISE MORAL E ESPIRITUAL COMO CAUSA DA CRISE
AMBIENTAL**

Artigo apresentado à coordenação do Curso de Teologia da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para a obtenção do título de Bacharel.

Anápolis-GO, 30 de maio de 2015.

APROVADO EM: ____/____/____ NOTA _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Frei Flávio Pereira Nolêto (OFM)
Orientador

Prof. Pe. Fábio Aparecido Barbosa
Convidado

Prof. Dr. Pe. Françoá Rodrigues Costa
Convidado

A CRISE MORAL E ESPIRITUAL COMO CAUSA DA CRISE AMBIENTAL

Thiago Henrique de Jesus Monteiro¹
Prof. Frei Flávio Pereira Nolêto (OFM)²

RESUMO: No presente trabalho, por meio de pesquisa bibliográfica, exploratória e qualitativa, buscou-se apresentar que se acredita em um Deus Criador e Providente, que sabe dar coisas boas aos seus filhos (cf. Mt 7,11). O mesmo Deus que cuida de todos pediu para que as criaturas materiais fossem cuidadas por seus filhos, colocando-os como senhores e guardas da criação (cf. Gn 1,28). Deus ao entregar a Terra como dom às pessoas, confere a estas o dever de cultivá-la e guardá-la. O homem, não correspondendo ao plano de Deus, volta-se contra o seu Criador e coloca-se em crise com a criação. Assim, procurou-se aqui demonstrar que a crise ambiental tem estreita relação com a moralidade e que o seu fundamento está no pecado. Portanto, para se ter um bom relacionamento com as criaturas é preciso relacionar-se bem com o Criador.

Palavras-Chave: Criação. Crise Ambiental. Ecologia. Bens Naturais.

1 INTRODUÇÃO

No mundo inteiro, mudanças ecológicas sem precedentes já estão acontecendo, e nenhum de nós consegue prever plenamente as consequências da atividade industrial do homem ao longo dos últimos séculos. As soluções não estão além da nossa capacidade; contudo, deveríamos ter o cuidado de não escolher um caminho que piore a situação.

Neste trabalho procurou-se apresentar, por meio de pesquisa bibliográfica, de forma geral e sem entrar em pormenores a situação ambiental que vivemos, querendo despertar para uma preocupação com a situação ecológica e ambiental e demonstrar como a fé em um Deus Criador e Providente pode contribuir para um desenvolvimento sustentável, ou seja, para uma real harmonia entre o ser humano e a criação.

¹ Filósofo e Teólogo pelo *Institutum Sapientiae* de Anápolis. *E-mail:* pe.thiago@hotmail.com

² Doutor em Educação e Professor da Faculdade Católica de Anápolis. *E-mail:* flavionoleto@hotmail.com

Não tendo a pretensão de apresentar os problemas ambientais de forma particular e nem as soluções para os mesmo, mas seguir os princípios apresentados pelo Pontifício Conselho Justiça e Paz no Compêndio da Doutrina Social da Igreja sobre a salvaguarda do ambiente e demonstrar que a desarmonia entre o homem e a criação é causada pela desarmonia do homem com Deus. O mesmo Deus que cuida de nós pediu para que cuidássemos das criaturas materiais, colocando-nos como senhores e guardas da criação (cf. Gn 1,28).

2 A SALVAGUARDA DA CRIAÇÃO

Pode-se dizer que a primeira verdade professada pela fé católica é a fé em um Deus Criador. A Sagrada Escritura inicia-se com estas palavras: “No princípio Deus criou o céu e a terra” (Gn 1,1), também no primeiro artigo no Símbolo dos Apóstolos professa-se crer no “Criador do céu e da terra”³. Com a criação inicia-se o tempo e a história de salvação.

Cremos que Deus criou o mundo segundo sua sabedoria. O mundo não é o produto de uma necessidade qualquer, de um destino cego ou do acaso. Cremos que o mundo procede da vontade livre de Deus, que quis fazer as criaturas participarem de seu ser, de sua sabedoria e de sua bondade: ‘Pois tu criaste todas as coisas, por tua vontade é que elas existiam e foram criadas’ (Ap 4, 11).⁴

Deus cria livremente e por amor, “porque Ele nos amou primeiro” (1Jo 4,19) cria todas “as coisas visíveis e invisíveis”⁵ para manifestar a sua glória. O mundo foi criado para glória de Deus. Não para aumentar a Sua glória, mas para manifestar e comunicar a Sua glória. “A glória de Deus consiste em que se realize esta manifestação e esta comunicação de sua bondade em vista da qual o mundo foi criado.”⁶ As criaturas dão glória “com sua existência mesma”, e por isso o ser humano deve fazer uso delas com cuidado e delicadeza. Deus criou cada ser humano para glorificá-los.

³ *Símbolo dos Apóstolos*, 1º artigo.

⁴ *Catecismo da Igreja Católica*, n. 295.

⁵ *Símbolo Niceno-Constantinopolitano*, 1º artigo.

⁶ *Catecismo da Igreja Católica*, n. 294.

Deus Onipotente vislumbrou um mundo de beleza e de harmonia, e criou-o fazendo de cada uma das suas partes uma expressão da sua própria liberdade, da sua sabedoria e do seu amor (cf. Gn 1, 1-25). Teologia, Filosofia e Ciência estão de acordo quanto a uma concepção do universo harmonioso; isto é, de um verdadeiro “cosmos”, dotado de integridade e equilíbrio. Ele manifesta-se desde os primórdios e ainda nos dias atuais, pois “proporciona aos homens, nas coisas criadas, um permanente testemunho de si”⁷. “Deus nos deu a natureza criada que é seu primeiro livro, para que possamos conhecer a Ele e viver nela como nossa casa.”⁸

Deus ao criar tudo o que existe viu que “era bom”. Nas páginas do Livro do Gênesis, em que estão escritas a primeira auto-revelação de Deus à humanidade (Gn 1, 1-3), são repetidas, como um refrão, as palavras: “E Deus viu que as coisas eram boas.” Ele transmitiu a sua bondade às criaturas, pois “somente Ele é bom”.

Entende-se que, “A criação é sempre objeto do louvor na oração de Israel.”⁹ O salmista diz: “todas as Vossas obras são perfeitas e que sabedoria em todas elas”. Sabe-se que o mundo é perfeito somente enquanto obra, que em si mesmo, ou seja, “por sua natureza, é imperfeito”¹⁰. O mundo mesmo não sendo perfeito em si, por ser criatura, é em si mesmo bom.

É neste mundo que Deus se revela e que o homem se santifica. A fé da Igreja e “a fé de Israel vive no tempo e no espaço deste mundo, visto não como um ambiente hostil ou um mal do qual libertar-se, mas frequentemente como o próprio dom de Deus, o lugar e o projeto que Ele confia à responsável direção e operosidade do homem.”¹¹ O mundo é um ‘jardim’ onde podem-se ouvir os passos de Deus e encontrar-se com Ele.

Jesus conhecia bem a preocupação do Pai pelas criaturas que Ele alimenta (cf. Lc 12,24) e embeleza (cf. Lc 12,27), e enquanto andava pelos caminhos de sua terra, não só se detinha a contemplar a beleza da natureza, mas

⁷ Concílio Vaticano II. *Constituição Dogmática Dei Verbum*, n. 3.

⁸ Conferência Episcopal Latino-Americana e do Caribe. *Documento de Aparecida*. n. 24.

⁹ Pontifício Conselho “Justiça e Paz”. *Compêndio de Doutrina Social da Igreja*, n. 452.

¹⁰ Bento XVI. *Spe Salvi*, n. 31.

¹¹ Pontifício Conselho “Justiça e Paz”. *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*, n. 451.

também convidava seus discípulos a reconhecerem a mensagem escondida nas coisas (cf. Lc 12,24-27; Jo 4,35).¹²

Os homens vivem um daqueles momentos drásticos, no qual seus pecados conduzem, como outrora na época de Noé, a desarmonia com a Criação. Naquele tempo, o desastre ambiental do Dilúvio foi devido à maldade do homem e esse foi enviado como castigo por Deus.

lahweh viu que a maldade do homem era grande sobre a terra, e que era continuamente mau todo desígnio de seu coração. E disse *lahweh*: 'Farei desaparecer da superfície do solo os homens que criei – e com os homens os animais, os répteis e as aves do céu – porque me arrependo de tê-los feito. Quanto a mim, vou enviar o dilúvio, as águas, sobre a terra, para exterminar de debaixo do céu toda carne que tiver sopro de vida: tudo que há na terra deve perecer'¹³.

O momento atual não reflete uma decisão irrevogável de Deus em 'castigar' a humanidade, mas é efeito da ganância, da cobiça e do egoísmo humano. Essas atitudes de diversos homens os levaram a devastar a natureza ao longo dos últimos séculos, em busca, principalmente, de maiores lucros e conforto.

É, sem dúvida alguma, notável a capacidade da inteligência humana, expressa principalmente através dos avanços científicos e tecnológicos. A inteligência humana desvelou os segredos do átomo e dividiu o seu núcleo a fim de que a energia do mesmo pudesse libertar-se; descobriu que o universo está a dilatar-se, que a estrutura da vida se fundamenta numa dúplice espiral do *Deoxyribonucleic Acid* (DNA), maravilhosamente simples; e o homem chegou à Lua.

Esses diversos avanços levaram a humanidade a transpor barreiras antes consideradas insuperáveis, e isso permitiu um significativo aumento da qualidade de vida e do conforto de muitas pessoas. "O Magistério tem repetidas vezes sublinhado que a Igreja católica não se opõe de modo algum ao progresso"¹⁴. Muitas descobertas recentes têm trazido, inegavelmente, benefícios para a humanidade; mais ainda, elas manifestam quanto é nobre a vocação do homem para participar de

¹² Cf. *Ibid.*, n. 453.

¹³ Gn 6, 5.7.17.

¹⁴ Pontifício Conselho "Justiça e Paz". *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*, n. 457.

modo responsável na ação criadora de Deus no mundo. Mas, ao mesmo tempo, trouxe diversos malefícios morais e físicos.

Recentemente, ouvimos cientistas e técnicos apresentando um relatório alarmante sobre o processo de aquecimento global de nosso planeta Terra causado pela insensatez do homem na exploração e no uso dos recursos naturais. Se nada for feito para reverter esse processo, corremos o sério risco de destruir a vida na Terra e torná-la inabitável, em poucos séculos. Estamos destruindo a casa que nos abriga e preparando gravíssimos problemas para as futuras gerações.¹⁵

Com efeito, existe evidência de que a maior parte do aquecimento global e de outras mudanças climáticas observadas ao longo dos últimos cinquenta anos é atribuída às atividades humanas, e de que as mudanças que hão de vir influirão sobre todos os aspectos do meio ambiente e sobre o bem-estar da sociedade.

Observa-se nos nossos dias uma consciência crescente de que a paz mundial está ameaçada, não apenas pela corrida aos armamentos, pelos conflitos regionais e por causa das injustiças que ainda existem no seio dos povos e entre as nações, mas também pela falta do respeito devido à natureza, pela desordenada exploração dos seus recursos. Semelhante situação gera insegurança, que, por sua vez, favorece formas de 'egoísmo coletivo'.¹⁶

O empenho do cristão por um ambiente sadio provém diretamente da sua fé no mesmo Deus criador, das avaliações dos efeitos do pecado original, dos pecados pessoais e da certeza de terem sido remidos por Cristo. O respeito pela vida e pela dignidade da pessoa humana inclui também o respeito e o cuidado pelo universo criado. Não esquecendo que a Igreja nunca considerou a criação, o mundo ou a matéria como inimigo da salvação. Ao contrário, combateu, por exemplo, as concepções dualistas e maniqueístas.

No desígnio de Deus, o homem e a mulher são convocados a viver em comunhão com Ele, em comunhão entre si e com toda a criação. O Deus da vida encomendou ao ser humano sua obra criadora para que “a cultivasse e a guardasse” (Gn 2,15). Sabe-se que o mundo criado, e por ser criatura, não é

¹⁵ SCHERER, Odilo Pedro. *Fraternidade e Amazônia*, 2007.

¹⁶ João Paulo II. *Mensagem para a celebração do dia mundial da paz de 1990*, n. 1.

perfeito, mas Deus quis que o ser humano cooperasse no aperfeiçoamento da obra da criação.

Após criar o homem, Deus confiou-lhe a natureza:

Deus os abençoou e lhes disse: 'Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e submetei-a; dominai sobre os peixes do mar, as aves do céu e todos os animais que rastejam sobre a terra'.¹⁷

Deus ordena ao homem, que é uma criatura, que 'submeta' e 'domine' às demais. Ele é, de certa maneira, constituído 'senhor' do mundo material, por causa de sua imagem e semelhança com o Criador. Mas 'submeter' e 'dominar' não devem ser a atitudes de avarizia e egoísmo daquele que em tudo age em próprio proveito e para aumentar suas riquezas, em detrimento dos demais.

Os bens da Criação não devem ser uma exclusividade de poucas pessoas. Isto porque "os animais, como as plantas e os seres inanimados, estão naturalmente destinados ao bem comum da comunidade passada, presente e futura"¹⁸. Esses bens foram entregues a todos os homens, sem exceção.

As criaturas entregues ao ser humano exigem dele "um espírito de humildade e de respeito diante do Criador e de sua obra"¹⁹, porque respeitar a obra de Deus é respeitar ao próprio Deus. O sentido profundo da Criação é ser ela um dom de Deus ao ser humano. Um dom para todos.

Junto com o poder dado por Deus ao homem de sujeitar e dominar a terra é dado também o dever de conservá-la juntamente com os recursos naturais. Mas, não nos foi concedido um poder ilimitado sobre a criação. Somos somente administradores do patrimônio comum.

Esse dever de cuidar da Criação, sujeitando-a e dominando-a, pode e deve ser aliado à obrigação da caridade fraterna, como é exemplificado na descrição da primeira comunidade cristã: "A multidão dos que haviam crido era um só coração e uma só alma. Ninguém considerava exclusivamente seu o que possuía, mas tudo entre eles era comum" (At 4, 32).

¹⁷ Gn 1, 28.

¹⁸ *Catecismo da Igreja Católica*, n. 2415.

¹⁹ *Ibid.*, n. 299.

Os seres humanos fazem parte da natureza e, no entanto, como sujeitos livres, dotados de valores morais e espirituais, transcendem a natureza. Esta realidade antropológica constitui uma parte integrante do pensamento cristão. Embora sejam compartilhadas muitas características com o restante dos seres vivos, Deus Onipotente fez mais por todos, dando-os uma alma imortal, fonte de autoconsciência e de liberdade, dons que fazem o homem ser à sua imagem e semelhança. O chamamento de Adão e Eva a participarem na realização do plano de Deus sobre a criação estimulava aquelas capacidades que distinguem o ser humano de todas as outras criaturas, e estabelece uma relação ordenada entre os homens e as demais criaturas.

Como já foi dito, deve-se cuidar do ambiente: este foi confiado ao homem, para que o guarde e cultive com liberdade responsável, tendo sempre como critério orientador o bem comum. Obviamente, o ser humano tem um primado de valor sobre toda a criação.

Nossa relação com a natureza e seus recursos deve ter sempre presente que ela existe como um bem, não apenas para mim, mas para o conjunto dos seres humanos e dos demais seres da criação, e ainda para as futuras gerações.²⁰

Também porque as gerações futuras têm o direito de se beneficiarem da criação, exprimindo nela a mesma liberdade responsável que é reivindicada para todos.²¹

Ao examinar atentamente a crise social e ambiental que a comunidade mundial está a enfrentar, deve-se concluir que ainda se atraiçoa o mandato que Deus deu: ser administradores, chamados a colaborar com Deus, velando sobre a criação com santidade e sabedoria. Mas Deus não abandonou o mundo. Ele quer que o seu desígnio em relação esse se realize através da uma cooperação destinada a restabelecer a sua harmonia originária. “Toda atividade humana deve corresponder, segundo o desígnio de Deus e a Sua vontade, ao verdadeiro bem da humanidade.”²²

²⁰ SCHERER, Odilo Pedro. *Fraternidade e Amazônia*, 2007.

²¹ *Catecismo da Igreja Católica*, n. 2415.

²² Pontifício Conselho “Justiça e Paz”. *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*, n. 457.

É urgente que se compreenda a verdadeira natureza da crise ecológica. O relacionamento entre a humanidade e o meio ambiente nunca pode ser separado da relação com Deus. “Uma visão do homem e das coisas desligadas de qualquer referência à transcendência conduziu a negação do conceito de criação e a atribuir ao homem e à natureza uma existência completamente autônoma.”²³

Quando o homem “se afasta do plano de Deus, provoca uma desordem que tem repercussões inevitáveis no restante da ordem da criação.”²⁴ A crise na relação homem e meio ambiente tem a sua origem na crise do ser humano com Deus.

*Iahweh deu ao homem este mandamento: ‘Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás que morrer.’*²⁵

O homem deslumbrado pela perspectiva de ser elevado acima da condição de criatura, cegado pelas palavras do tentador – “sereis como deuses” (Gn 3, 5) - não soube respeitar os limites postos pelo Criador, tinha mais do que o necessário para a sobrevivência e foi a procura do que traria a morte. Já no primeiro pecado pode-se observar um mau uso dos recursos naturais, e o efeito deste pecado na criação foi maior do que qualquer agressão ambiental.

Com o pecado, os primeiros pais da humanidade destruíram a harmonia existente na criação, pondo-se deliberadamente contra o desígnio do Criador. Isto levou não só à morte, e ao fratricídio, mas arrastou também consigo a criatura material que veio a ser amaldiçoada por causa do homem: “Amaldiçoada seja a terra por causa de ti” (Gn 3, 11). Toda a criação se tornou sujeita à decadência e espera ser libertada, para entrar na gloriosa liberdade dos filhos de Deus (cf. Rm 8, 21).

Como a criação foi rebaixada e deformada pela queda do homem, assim ela será elevada e transfigurada pela conversão e elevação do homem a dignidade de filhos de Deus. Na medida em que o homem se deixa transformar pela graça de Deus e adquire a verdadeira liberdade dos filhos de Deus, ele poderá novamente

²³ Ibid., n. 464.

²⁴ João Paulo II. *Mensagem para a celebração do dia mundial da Paz de 1990*, n. 5.

²⁵ Gn 2, 16-17.

desempenhar o seu papel original na criação de ‘senhor’ e ‘guarda’, orientando-a para o seu Criador.

A consciência dos desequilíbrios entre o homem e a natureza de ser acompanhada pelo conhecimento de que, em Jesus, se realizou a reconciliação do homem e do mundo com Deus, de sorte que cada ser humano consciente do Amor divino, pode reencontrar a paz perdida [...] ²⁶

Seguindo o exemplo de Cristo, o cristão deve, longe de ser escravo das coisas, servir-se delas como meios necessários dados por um Pai providente que ampara os seus filhos. ²⁷

Por outro lado deve-se tomar cuidado com concepções ‘ecocentristas’. ²⁸ Respeitar o ambiente não significa considerar a natureza material ou animal mais importante do que o homem; quer dizer, antes não a considerar egoisticamente à completa disposição dos próprios interesses.

Uma correta concepção do ambiente, se de um lado não pode reduzir de forma utilitarista a natureza mera objeto de manipulação e desfrute, por outro lado não pode absolutizar a natureza e sobrepô-la em dignidade à própria pessoa humana. ²⁹

“Há que se ressaltar principalmente a profunda conexão existente entre ecologia ambiental e “*ecologia humana*.” ³⁰ Ao lado da ecologia da natureza existe uma ecologia que pode ser designada ‘humana’, que por sua vez, requer uma “ecologia social”. Isto requer que a humanidade tome consciência cada vez mais das ligações existentes entre a ecologia natural e a ecologia humana. A experiência demonstra que toda a atitude de desprezo pelo ambiente provoca danos à convivência humana, e vice-versa. Surge, assim, com mais evidência um nexo incindível entre a paz com a criação e a paz entre os homens. Uma e outra pressupõem a paz com Deus.

Em seu discurso aos jovens, no estádio do Pacaembu, em São Paulo, o Papa, agora emérito, Bento XVI citou o Hino Nacional brasileiro fazendo um apelo à

²⁶ Pontifício Conselho “Justiça e Paz”. *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*, n. 454.

²⁷ Cf. *Ibid.*, n. 453.

²⁸ Pontifício Conselho “Justiça e Paz”. *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*, n. 463.

²⁹ *Ibid.*, n. 463.

³⁰ *Ibid.*, n. 464.

conservação da natureza: “Nossos bosques têm mais vida’, não deixeis que se apague esta chama de esperança que o vosso Hino Nacional põe em vossos lábios.”³¹ Chamou a atenção sobre a “devastação ambiental da Amazônia e as ameaças à dignidade humana de seus povos” e pediu aos jovens “um maior compromisso nos mais diversos espaços de ação”.³²

As Igrejas e o mundo se preocupam com a questão da Amazônia. Em 2006 o patriarca ecumênico Bartolomeu I realizou o VI Congresso sobre Religião, Ciência e Meio Ambiente no Brasil, este foi dedicado ao rio Amazonas. Nesta ocasião o papa Bento XVI enviou uma mensagem na qual incentivou o empenho ecumênico nas questões ambientais, demonstrou a sua preocupação com a Amazônia e descreveu de forma poética as suas belezas.

Os seus rios e as suas florestas, na sua beleza e na sua majestade, falamos de Deus e da sua obra grandiosa em favor do homem. Esta região imensa, onde as águas constituem um inigualável manancial de harmonia e de riqueza, apresenta-se como um livro aberto, cujas páginas revelam o mistério da vida. Como não nos sentirmos interpelados, quer como indivíduos, quer como comunidade, a uma tomada de consciência responsável, que se traduza em decisões coerentes em ordem à tutela de um meio ambiente ecologicamente tão rico? O apoio cristão às populações das regiões amazônicas, um apoio que, em última análise, brota da contemplação do Verbo eterno de Deus, artífice, modelo e finalidade de todas as coisas.³³

A tarefa de salientar uma oportuna catequese a respeito da criação, em vista de evocar o sentido e o significado religioso da sua salvaguarda, está intimamente ligada ao dever de cristãos e pode ter um importante efeito sobre a percepção do próprio valor da vida. É responsabilidade de todos não somente dominar e guardar a criação, mas também transformá-la: “Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos” (Rm 12,2).

A Igreja repassa as indicações éticas nas relações entre o homem e a natureza, principalmente naqueles pontos em que essa relação possa interferir na Lei Moral Natural. E esta obriga o homem a lutar pela conservação de sua própria

³¹ Bento XVI. *Discurso do Papa Bento XVI aos jovens no Estádio do Pacaembu*, n. 2.

³² *Ibid.*, n. 2.

³³ IDEM, *Mensagem ao Patriarca Bartolomeu I por ocasião do VI simpósio dedicado ao meio ambiente*.

vida e da vida de seu próximo, as quais podem ser ameaçadas com a destruição do meio ambiente.

A mesma humanidade, que compreendeu as forças da natureza, se esqueceu de que ela própria é uma força da natureza tão poderosa a ponto de ser capaz de transformar o mundo para os séculos futuros.

Conscientes do valor da oração, deve-se implorar a Deus que ilumine as pessoas de toda a parte, para que cumpram o dever de respeitar e de velar atentamente sobre a criação. Assim, deve-se pedir ao Espírito Santo para que encha os corações com o amor que é capaz de renovar a face da Terra.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo foi de suma valia, pois resultou no aprofundamento do conhecimento do Magistério da Igreja e, sobretudo do Compêndio da Doutrina Social da Igreja, no que se refere à salvaguarda da criação. Um tema de atual relevância para o diálogo da Igreja com o mundo.

Percebeu-se, após as pesquisas, que o problema ambiental não é meramente econômico e tecnológico, mas moral e espiritual. Uma solução a nível econômico e tecnológico só é possível se for experimentada, da maneira mais radical, uma íntima mudança do coração, que leve a uma transformação do estilo de vida e dos modelos insustentáveis de consumo e de produção.

Conclui-se que a sociedade moderna não encontrará solução para o problema ecológico, se não rever seriamente o seu estilo de vida. Em muitas partes do mundo, ela mostra-se propensa ao hedonismo e ao consumismo e permanece indiferente aos danos que deles derivam. E que somente uma conversão autêntica a Cristo permitirá transformar o modo de pensar e de agir das pessoas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENTO XVI. *Discurso do Papa Bento XVI aos jovens no Estádio do Pacaembu.*

Disponível em:

http://w2.vatican.va/content/benedictxvi/pt/speeches/2007/may/documents/hf_ben-xvi_spe_20070510_youth-brazil.html. Acesso em: 10 mar. 2015.

_____. *Mensagem ao Patriarca Bartolomeu I por ocasião do VI simpósio dedicado ao meio ambiente*. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/letters/2006/documents/hf_ben-xvi_let_20060706_bartolomeo-i.html>. Acesso em: 10 mar. 2015.

_____. *Spe Salvi*. São Paulo: Paulinas, 2007.

BÍBLIA. Português. *Bíblia de Jerusalém*. São Paulo: Paulus, 2002.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. São Paulo: Loyola, 2001.

CONCÍLIO VATICANO II. *Constituição Dogmática Dei Verbum*. São Paulo: Paulinas, 1987.

CONFERÊNCIA EPISCOPAL LATINO-AMERICANA E DO CARIBE. *Documento de Aparecida*. Edições CNBB, Paulus e Paulinas, 2007.

JOÃO PAULO II. *Mensagem para a celebração do dia mundial da paz de 1990*. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/johnpaulii/pt/messages/peace/documents/hf_jp-ii_mes_19891208_xxiii-world-day-for-peace.html>. Acesso em: 10 mar. 2015.

PONTIFÍCIO CONSELHO “JUSTIÇA E PAZ”. *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*. São Paulo: Paulinas, 2005.

SCHERER, Odilo Pedro. *Fraternidade e Amazônia*, 2007.